



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL –
LICENCIATURA**

CATIA DA VEIGA KWIATKOWSKI

**A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL E O PROCESSO DE LETRAMENTO
ESCOLAR**

**CERRO LARGO
2021**

CATIA DA VEIGA KWIATKOWSKI

**A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL E O PROCESSO DE LETRAMENTO
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras: Português e Espanhol.

Orientadora: Prof.^a Dr. Ana Cecília Teixeira Gonçalves

CERRO LARGO

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Kwiatkowski, Catia da Veiga

A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL E O PROCESSO DE
LETRAMENTO ESCOLAR / Catia da Veiga Kwiatkowski. --
2019.

25 f.

Orientador: Doutora Ana Cecilia Teixeira Gonçalves .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Letras-Português e Espanhol-Licenciatura, Cerro Largo,
RS , 2019.

1. Leitura. 2. Produção Textual. 3. Letramento
Escolar. I. , Ana Cecilia Teixeira Gonçalves, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CATIA DA VEIGA KWIATKOWSKI

**A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTUAL E O PROCESSO DE
LETRAMENTO ESCOLAR**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau
de Licenciado em Letras: Português e Espanhol da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr. Ana Cecília Teixeira
Gonçalves

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

17/05/2021

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Cecília Teixeira Gonçalves – UFFS

(Presidente/Orientadora)



Profa. Dra. Jeize de Fátima Batista – UFFS*



Prof. Dr. Demétrio Alves - UFFS*

*Assinatura do(a) Presidente da banca representando os demais membros conforme
Ofício- Circular N° 8/2020 – PROGRAD.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir chegar até aqui.

À Universidade Federal da Fronteira Sul e seu corpo docente pela oportunidade.

À minha orientadora, Ana Cecilia Teixeira Gonçalves, pela disponibilidade, paciência, apoio, incentivo, compreensão e inúmeras contribuições na elaboração deste trabalho.

A todos que de alguma maneira contribuíram, muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve por objetivo analisar a produção textual premiada no *Concurso Demonstrando a Cidadania*, realizado pela Secretaria Municipal de Finanças em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Sete de Setembro – RS no ano de 2018. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico voltado para alguns autores que enfocam o letramento, a leitura e a produção de textos na escola, como Matencio (1994, 2012), Soares (2003, 2012) entre outros. Com relação aos procedimentos metodológicos, para a análise do texto foram utilizadas as categorias de análise textual propostas por Antunes (2010), as quais se vinculam a uma abordagem sociointeracionista de língua. Desse modo, como resultados dessa investigação, pôde-se observar que o autor possui domínio do assunto abordado no texto, discorrendo com muita clareza sobre a temática da educação fiscal. Ademais, foi possível compreender que as estratégias de letramento escolar, oferecidas pela escola do sujeito ganhador do concurso, foram de grande valia para o aluno, pois, através de sua redação, consegue-se identificar que os procedimentos utilizados se materializam na apresentação e na discussão do tema do concurso. Logo, é possível constatar que o uso de estratégias adequadas de letramento escolar se faz fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. Letramento Escolar.

RESUMEN

El propósito de este trabajo de conclusión del curso fue analizar la producción textual premiada en el Concurso Demostrando de Ciudadanía, realizado por la Secretaría de Hacienda Municipal en alianza con la Secretaría de Educación Municipal del Municipio de Sete de Setembro - RS en 2018. Para ello, fue realizado un relevamiento bibliográfico volteado para algunos autores que se enfocan en la alfabetización, la lectura y la producción de textos en la escuela, como Matencio (1994, 2012), Soares (2003, 2012) entre otros. En relación a los procedimientos metodológicos, para el análisis del texto se utilizaron las categorías de análisis del texto propuestas por Antunes (2010), las cuales están vinculadas a un enfoque sociointeraccionista del lenguaje. Así, como resultado de esta investigación, se observó que el autor tiene un dominio del tema abordado en el texto, hablando muy claramente sobre el tema de la educación tributaria. Además, se puede entender que las estrategias de alfabetización escolar, ofrecidas por la escuela de la asignatura ganadora del concurso, fueron de gran valor para el alumno, pues, a través de su redacción, es posible identificar que los procedimientos utilizados se materializan en la presentación y en la presentación discusión del tema del concurso. Por tanto, es posible comprobar que el uso de estrategias de alfabetización escolar adecuadas es fundamental en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Lectura. Producción textual. Alfabetización escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 LÍNGUA E LINGUAGEM	12
3 LEITURA	13
4 INCENTIVO À LEITURA	15
5 LETRAMENTO	18
6 PRODUÇÃO TEXTUAL.....	19
7 METODOLOGIA.....	21
8 ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL " EDUCAÇÃO FISCAL "	22
9 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias de análise de texto	22
Quadro 2 – Redação 1º Lugar	23

1 INTRODUÇÃO

A educação, indispensável a qualquer ser humano, torna-se necessária, cada vez mais, em nossa sociedade. O acesso a ela, indiferente de classe social, deve ser garantido a todos igualmente, sem distinção. Segundo os PCNs (1997, p. 28),

Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infraestrutura e condições socioeconômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir.

Embora, legalmente, o acesso à educação seja garantido, muitas crianças não obtêm aprovação já nas primeiras séries, ou seja, muitas não conseguem aprender a ler e a escrever. Isso significa um problema para a alfabetização, gerando, assim, uma grande preocupação. Com relação ao assunto, Soares (2012, p. 14) apresenta algumas possibilidades às quais o problema pode estar vinculado

Ora no *aluno* (questões de saúde, psicológicas, ou de linguagem), ora no *contexto cultural* do aluno (ambiente familiar e vivências socioculturais), ora no *professor* (formação inadequada, competência profissional), ora no *método* (eficiência/eficiência deste ou daquele método), ora no *material didático* (inadequação às experiências e interesses das crianças, sobretudo das crianças das camadas populares), ora finalmente, do próprio meio, o *código escrito* (a questão das relações entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico da língua portuguesa).

Somos conscientes de que uma boa alfabetização refletirá no desenvolvimento do aluno. Considerando o que é apresentado por Soares, (2012, p 15), alfabetização é “[...] um processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aprendizagem da leitura e da escrita”. Ainda, a autora afirma que a alfabetização é um “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. (SOARES, 2012, p 15). Ou seja, podemos compreender o processo de alfabetização como um meio de representação dos fonemas e grafemas, e também, como um processo de compreensão dos significados.

Já o letramento, “está vinculado ao conjunto de práticas discursivas, formas de usar a linguagem e fazer/retirar sentido pela fala e pela escrita, que se

relacionam à visão de mundo das comunidades, suas crenças e valores particulares” (MATENCIO, 2012, p. 20). Por isso, há influência da sociedade, do meio em que vivemos, no modo como falamos, escrevemos e entendemos.

Partindo disso, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa desenvolvida no componente curricular “Trabalho de Conclusão de Curso II” do 9º semestre do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. Levando em consideração a necessidade de oferecer uma educação de qualidade aos alunos, objetivamos realizar essa pesquisa na área do letramento escolar, estratégias de leitura e produção textual.

Sabemos que, para escrevermos, devemos, antes, saber o que, para quem e por que escrever, por isso, antes de se cobrar uma produção textual do aluno em sala de aula, faz-se necessário dar informações sobre o tema, leituras, conhecimento. Segundo os PCNs (1997, p.26) “são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada”. Assim, percebemos o texto como uma boa ferramenta de estudos quando se tratando do trabalho com letramento.

O professor deve compreender que o método de ensino/aprendizagem advém com a presença do texto, pois a língua, seja ela falada ou escrita, deve ser empregada em sala de aula para promover o contato com práticas interativas de uso. De acordo com Libâneo (2002, p. 08),

O papel do professor, portanto é o de planejar, selecionar e organizar os conteúdos, programar tarefas, criar condições de estudo dentro da classe, incentivar os alunos, ou seja, o professor dirige as atividades de aprendizagem dos alunos a fim de que estes se tornem sujeitos ativos da própria aprendizagem. Não há ensino verdadeiro se os alunos não desenvolvem suas capacidades e habilidades mentais, se não assimilam pessoal e ativamente os conhecimentos ou se não dão conta de aplicá-los, seja nos exercícios e verificações feitos em classe, seja na prática da vida.

Planejar uma aula atrativa e diferente todos os dias não é uma tarefa fácil para o professor, pois ele se encontra frente a situações desanimadoras dia após dia, e a falta de motivação dificulta a diversificação da aula e, até mesmo, a busca por novas estratégias de ensino.

O professor possibilita a leitura ao aluno, a reflexão sobre temáticas e, também, desenvolve o senso crítico dele, permitindo-lhe que possa se posicionar

sobre diversos assuntos e, assim, desenvolver-se enquanto cidadão, sem preconceitos, pré-julgamentos. Esse é o papel da escola, do professor que trabalha com a linguagem, com textos, com reflexão.

É interessante destacarmos que, para o melhor aprendizado do aluno, acreditamos que seja necessário utilizar estratégias de letramento que promovam o desenvolvimento da leitura e da produção de textos. Em meio a inúmeras possibilidades de se trabalhar com atividades de letramento, buscamos analisar as estratégias utilizadas por estudante que participou do *Concurso Demonstrando a Cidadania*, realizado pela Secretaria Municipal de Finanças em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Sete de Setembro – RS, ofertado aos alunos das escolas municipais, com a finalidade de produzir Redações e Desenhos sobre o tema Educação Fiscal.

Partindo-se disso, pretendemos compreender as estratégias discursivas que foram utilizadas pelo participante vencedor para desenvolver a atividade de escrita, analisando, nesse ínterim, a redação premiada do concurso. Também, interpretar como as informações sobre o tema, que foi abordado em sala de aula antes da realização da atividade avaliativa do concurso, aparecem no texto premiado.

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de alguns autores que enfocam o letramento, a leitura e a produção de textos na escola, como Matencio, Soares entre outros, e, ainda, embasou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), buscando conhecer as competências, as habilidades e as estratégias de letramento que devem ser desenvolvidas em sala de aula. Nesse contexto, buscamos verificar se as estratégias metodológicas previstas no concurso, as quais envolvem atividades de leituras e, sobretudo, de produção textual, favorecem a exploração da temática e o desenvolvimento de habilidades discursivas, em especial, da redação.

Desse modo, o objetivo é analisar a redação premiada no *Concurso Demonstrando a Cidadania* levando em consideração as estratégias discursivas utilizadas pelo participante ao produzir seu texto, tendo em vista as informações sobre o tema Educação Fiscal. Na redação analisada, buscamos observar o letramento escolar oferecido pelas escolas, conhecer as variadas estratégias de abordagem de ensino de leitura que podem ser introduzidas em sala de aula e focar na atividade de produção textual, levando em conta que, para se obterem bons

resultados em leituras e principalmente em produções textuais, é necessário investir em adequadas estratégias de letramento escolar.

2 LÍNGUA E LINGUAGEM

Aprendemos, usamos e carregamos a língua materna por todos os caminhos em que andamos. Essa língua é um bem comum de todos e é constituída de atividades essencialmente sociais, as quais utilizamos em nosso dia a dia, em diversas situações comunicativas, nas mais variadas práticas sociais. Podemos citar algumas: uma aula, uma conversa ao telefone, um bilhete ou um *e-mail* que escrevemos, um artigo que lemos no jornal e assim por diante.

A linguagem está presente em tudo o que fazemos. A criança, desde cedo, já observa, antecipa, interpreta, interage com o mundo, dando significado aos seres, objetos e situações que a cercam. E, nesse contexto, o professor interage, acrescentando algo a mais para o aprendiz. Com isso, o professor deve, portanto, considerar essa experiência do aluno e desenvolver atividades que contribuam para o aperfeiçoamento de sua forma de dar sentido às coisas do mundo. Um dos modos de enriquecer esse processo é utilizar textos dos mais variados gêneros, que divirtam, emocionem, envolvam o aluno.

Uma tarefa que cabe às escolas, especificamente aos professores, é a formação de leitores e escritores autônomos, ou seja, é esperado que consigam lidar com as exigências do texto escrito de maneira voluntária, consciente e intencional, seguindo a definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): "um projeto educacional comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso a saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania" (BRASIL, 1997, p. 21).

Seguindo esses parâmetros, os professores conseguem, com mais facilidade, mediar os conhecimentos que carregam, fazendo com que o aluno torne-se consciente da democracia que deve exercer como direito, e, também, dos seus deveres em relação ao convívio escolar. E, como sabemos, é pela língua que o indivíduo se comunica e interage socialmente, com isso, encontramos nos PCNs, ideias que justificam a língua.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (BRASIL, 1998, p.21).

A partir disso, entendemos o quão importante é o papel do professor dentro de uma sala de aula, pois é por meio de nossa linguagem que nos comunicamos, expomos nossas ideias e conceitos. Nesse sentido, destacamos o papel da leitura, pois, através dela, não só enriquecemos nosso vocabulário e melhoramos nossa dicção, mas também significamos o mundo. A leitura é um processo de construção de sentido; não é apenas decifrar palavras escritas, mas também ter competência para decifrar a realidade.

3 LEITURA

A leitura, segundo Kleiman (2000, p. 13), é considerada um “processo interativo”, esse processo agrega o conhecimento de mundo ao conhecimento linguístico, assim, o aluno dará mais significação ao que escreve. Seguindo essa perspectiva, Infante (2000, p. 46) ressalta que “a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. Os PCNs ainda postulam que a leitura

é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão (BRASIL, 1998, p. 41).

Então, ao iniciar uma leitura, o leitor, muitas vezes, já tem um conhecimento e consegue fazer associações a algo antes já visto com o que está lendo no momento. Entendemos que isso contribui muito para que haja uma melhor assimilação do que está sendo lido. Como já foi mencionado acima, na concepção de Kleiman, acreditamos que isso provoque uma interação texto-leitor.

Nas visões citadas anteriormente, percebemos que a leitura não é apenas

uma atividade mecânica e sim um processo de compreensão, de conhecimento das várias linguagens. Ler não é apenas decodificar palavras, mas tirar proveito do que se lê para aquisição de informações que levem a reflexões. Além de um processo cognitivo, a leitura também é um processo social e cultural.

Através da leitura, podemos obter conhecimento, enriquecer o vocabulário, raciocinar, interpretar, então, sem dúvidas, ela é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. No decorrer da leitura de um texto, o leitor pode ter previsão de acontecimentos que venham ocorrer no desenrolar da história, isso contribui para uma interpretação ser construída. Solé (1998, p. 25) relata que essa previsão

se trata de um processo interno, inconsciente, do qual não temos prova... até que nossas previsões deixem de se cumprir, ou seja, até comprovarmos que o que esperamos ler não está no texto. Isso significa que prevíamos algo que ia suceder ou seria explicado, e esse algo não aparece, ou é substituído por outra coisa. Embora talvez não possamos dizer exatamente o que prevíamos, a verdade é que devíamos ter alguma previsão quando nos damos conta de que esta não se realiza.

A leitura de um texto pode ter por finalidade o conhecimento. Através de um texto, o professor pode solicitar perguntas sobre o que foi entendido a partir da leitura, pedir que se identifiquem as partes mais importantes etc. No entanto, essas perguntas não são exatamente as que proporcionam uma real compreensão do texto. Além dessas perguntas, o professor deve demonstrar que, a partir da leitura de um texto, pode haver diversas finalidades. Quando o objetivo de uma leitura é o conhecimento, muitas vezes, nas escolas, isso fica restrito a meras atividades de localização de informações, e as estratégias de compreensão e de interpretação acabam por ficar escassas.

É possível acreditarmos que a leitura, como finalidade de ensino e aprendizagem, não é apenas a busca por informações em textos teóricos ou livros didáticos, mas, sim, a leitura de textos literários, romances, contos, fábulas, todos os textos contribuem para que o aluno formule uma interpretação. Acreditamos que, quanto mais um estudante lê e consegue desempenhar a atividade de interpretação, mais ele vai adquirindo capacidade de interpretação em qualquer tipo de escrito, juntamente dos seus conhecimentos prévios. E é essencialmente para isso que a leitura deve servir para o educando: permitir que ele converse com a obra, que tire suas conclusões, que mude sua opinião, que critique o conteúdo e que adquira, cada vez mais, conhecimentos de mundo.

Acreditamos que a leitura tenha como função a formação do sujeito consciente e reflexivo, esse que se faz capaz de modificar a si, o outro e a sociedade. A leitura não é apenas prazer, e, sim, um meio para acentuar a imaginação e, dessa forma, viajar por lugares desconhecidos. É também uma maneira de conhecer um instrumento que provoca o pensamento crítico e contribui para ações que trazem transformações.

Assim, acreditamos que a leitura possui um potencial transformador quando começa obter sentido para o leitor. Somente quando lemos, e essa leitura se faz gostosa, é que começamos a ter prazer, e esse ato pode alterar o indivíduo e a sociedade. Portanto, dizemos que a leitura própria, ou seja, que parte do leitor, é um fantástico modo de adquirir o encanto por ela, de conhecer e, também, estimular o autoconhecimento que se faz tão necessário para o humano, e também para fecundar um bom relacionamento conosco e com os demais.

4 INCENTIVO À LEITURA

Devemos sempre procurar novas formas de incentivo à leitura desde o início da vida escolar, pois é nessa etapa da vida que os alunos desenvolverão a criatividade e o senso crítico. A função do professor é avaliar os procedimentos de busca de sentido que os alunos já utilizam e incorporá-los à prática de leitura em sala de aula, contribuindo para ampliar a competência deles nessa área.

Atender às necessidades singulares de determinados alunos é estar atento à diversidade: é atribuição do professor considerar a especificidade do indivíduo, analisar suas possibilidades de aprendizagem e avaliar a eficácia das medidas adotadas [...], a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais (BRASIL, 2001, pp.96-97).

Dessa forma, é importante que o professor, em seu planejamento das aulas, leve em consideração a especificidade de cada aluno. Ou seja, precisamos que a

metodologia de ensino e aprendizagem utilizada atenda a todos os alunos, considerando suas habilidades e também as suas dificuldades. Assim, entendemos que o professor tem um papel muito importante para a formação de cidadãos comprometidos a exercer a cidadania. Como argumenta Silva (2003, p. 24),

nunca é demais lembrar que a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

O professor estará contribuindo para a formação de leitores e de pessoas reflexivas em nossa sociedade a partir do trabalho com temáticas atuais e predominantes. Para que esta intervenção no contexto escolar seja possível, é preciso ter em mente que o professor tem uma grande tarefa durante seu planejamento e também um grande conhecimento sobre a realidade dos alunos. Então, cabe ao professor

planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 22).

É papel do professor provocar, instigar e desafiar o aluno, fazendo com que ele busque as novas leituras, encontre motivação para ler, para que assim consiga desenvolver o gosto pela leitura e usufruir dos benefícios que ela proporciona aos leitores.

A falta de incentivo à leitura, tanto por parte dos professores, quanto dos pais, é resultando da falta de consciência das pessoas em perceber que o processo de alfabetização e letramento, aprendizado e principalmente o interesse pela leitura começa na infância. Do mesmo modo, acontece com o hábito de ler, com a ausência de conhecimento sobre o valor que possui a prática da leitura. Como revela Foucaert (1994, p. 11),

a leitura não é tarefa apenas da escola. É por isso também que a formação dos professores deve incluir contato com os pais, com bibliotecas de bairro e de empresa, com associações, de maneira a estabelecer intercâmbio entre as ações de informação e formação.

Em casa, a referência das crianças são os pais; na escola, são os professores e os colegas, portanto, se a referência do aluno possuir hábito de leitura, certamente essas pessoas contribuirão na construção do leitor.

A leitura, na infância, satisfaz as necessidades e interesses das várias fases de desenvolvimento, de maneira demasiado unilateral. Quando, mais tarde, os interesses se modificam (diminuindo o amor da aventura), muitas crianças param completamente de ler. A motivação para a leitura é demasiado fraca (BAMBERGER, 1977 p.20).

O aluno necessita de estímulos para desenvolver suas habilidades referentes à leitura desde o processo de escolha do livro, pois de nada valerá o esforço do professor em relação à aquisição e ao desenvolvimento da leitura, se ela não for do agrado do aluno. Ele precisa se interessar e despertar curiosidade sobre o assunto a ser lido, tornar o momento de leitura prazeroso e não obrigatório.

Assim, muitas vezes, é natural que nos sintamos desanimados com algumas leituras, e que custemos a iniciá-las, ou que, iniciando queiramos interrompê-las, com a proposta de fazê-lo por “pouco tempo”, na verdade, o “pouco tempo”; se estende, com a “desculpa” de “só mais um pouquinho...” e, se e quando chegamos ao fim, a sensação é de “alívio”: - “missão (árdua) cumprida!” (RANGEL, 2000, p.25).

Ler por obrigação é um dos problemas que encontramos em sala de aula. O aluno lê o conteúdo porque, certamente, lhe é proposta alguma atividade referente ao material; ele apenas corre os olhos por cima das palavras, entende o necessário e realiza o que é solicitado, não voltando a pegar algo para ler, porque ler por obrigação não lhe atrai, não é bom e nem satisfatório.

5 LETRAMENTO

Ler é muito mais que conhecer as letras e juntá-las, formando sílabas e depois palavras; decodificar sons e letras não basta, é necessário entender os significados das palavras e saber em quais situações usá-las: “Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem” (FREIRE, 2002, p. 58).

É preciso construir sentidos para a leitura e para a escrita, e esses passos somente são dados com a mediação do professor, pois é nele que depositamos a confiança para ensinar: “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 2002, p.52).

A escola, em si, também exerce um papel muito importante na vida do aluno. Seria função da escola

propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendessem, de forma consciente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos, assim como a de possibilitar que os alunos atuassem criticamente em seu espaço social. (MATENCIO, 2012, p. 15).

O aprendizado não acontece somente dentro da escola com o professor, o aprendizado acontece fora dela também, em casa, na rua, em qualquer contexto em que estamos inseridos podemos aprender.

Um dos primeiros passos a se seguir para obter conhecimento é a leitura, pois “a leitura é vista como a forma ideal para que o aluno reconstrua seus conhecimentos prévios e a produção escrita como o momento para que ele aprenda a referir-se aos novos conhecimentos” (MATENCIO, 2012, p. 16). É através dela que podemos atribuir significados às coisas e adquirir conhecimentos para depois mediarmos, como em uma produção textual, por exemplo: “A leitura, por sua vez, ultrapassa a mera decodificação, porque é um processo de (re) atribuição de sentidos” (MATENCIO, 2012, p. 17).

Ler e escrever, apenas, não constitui letramento, “letrado é aquele que apresenta um desenvolvimento da linguagem e do pensamento após o acesso às formas especializadas do texto escrito” (MATENCIO, 2012, p. 19). O letramento ocorre dentro e fora da escola, pois, em todos os contextos, exercitamos as práticas

de ler e escrever e exercitamos o pensamento. Ainda, segundo Matencio (1994, p. 21),

o letramento é visto como estando relacionado sim aos avanços tecnológicos existentes em sociedades como as nossas, em que são inúmeros os portadores de textos, tais como letreiros, jornais, revistas, embalagens, dentre inúmeros outros a que se tem acesso cotidianamente.

Para Soares (2003, p. 111), um dos desígnios da escola é permitir que seus alunos participem de “práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita” e, para isso, é preciso que incentivemos as crianças a querer adquirir mais conhecimentos, a despertar o gosto pela leitura e cultivar o hábito de ler desde pequenos.

6 PRODUÇÃO TEXTUAL

Para que o aluno desenvolva aquilo que sabe através da escrita, não basta apenas saber escrever, ele precisa saber o que escrever, como e para quem escrever, isto é, o aluno precisa ter um objetivo de escrita. Motta-Roth (2006, p. 504) afirma que “o ato de escrever como uma prática social pressupõe a diferenciação entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio-compartilhados”.

O aluno, antes de produzir, deve conhecer o gênero que escreverá. Motta-Roth (2006, p.505) observa que “é importante que o aluno conheça ou aprenda a conhecer a situação social dos gêneros”, dessa forma, facilita-se a construção de conceitos e, conseqüentemente, a produção.

Segundo Motta-Roth (2006, p. 503), encontrar lugar para a escrita na vida do aluno não é tarefa fácil, por isso nós, como educadores da linguagem,

devemos ampliar a perspectiva do aluno sobre situações vivenciáveis por ele. Em outras palavras, devemos ampliar o leque de possibilidades de experiências, trazendo o mundo para a sala de aula e levando o aluno a vivenciar o mundo “lá fora”.

Neste contexto, a autora ressalta que “a escola deve oferecer ao aluno um contexto em que este possa articular conhecimentos e competências por meio de usos da linguagem em situações específicas” (MOTTA-ROTH, 2006, p. 498). Para que o aluno consiga produzir algo, é necessário que ele saiba o que escrever e

como escrever, isto é, que ele esteja preparado, que tenha lido e entendido sobre o que precisa produzir e saiba de qual maneira escrever.

Sob essa perspectiva, Bonini (2002) destaca as metodologias desencadeadoras do ensino de produção textual. Nelas, “três concepções tomaram o ponto central - a normativista, a texto-instrumental e a interacional (esta última voltando sua atenção para aspectos pragmáticos e enunciativos)” (BONINI, 2002, p. 27).

Das metodologias de ensino da produção textual apresentadas por Bonini (2002, pp.28-29), encontramos a retórico-lógica, que, segundo o autor, restringe-se à escrita e é concebida como uma maneira de organizar o pensamento. A produção textual neste método, conforme defende Bonini (2002, p.29), “é entendida como um substrato direto do raciocínio. Aprender e escrever equivale a conhecer as regras gramaticais que valem mais como fórmulas lógicas do raciocínio que como uma descrição da língua”. Ainda, neste método, o dom é propriedade essencial. Lima e Barbudinho Neto (1979, p.6, apud BONINI, 2002, p.29) afirmam que “apenas os possuidores de tais dotes cheguem a dominar tal arte de escrever. Para esses, a aprendizagem será provavelmente mais fácil e rápida”. Nessa metodologia, estabelecem-se duas classes de escritores: os bons e os que se desenvolveram.

A segunda metodologia apresentada por Bonini (2002, pp. 30-31) é a textual-comunicativa, em que o

produtor de textos (ainda essencialmente escritos) não é visto mais como um assimilador de regras, mas como alguém que precisa desenvolver uma capacidade textual, fundamental para que ele seja um comunicador. O dom não é mais um elemento central, embora o texto literário ainda seja o modelo ideal.

Bonini (2002) também apresenta a metodologia textual-psicolinguística, em que a escritura se caracteriza em relação à leitura e ambas são vistas como processos psicolinguísticos complementares. Segundo o autor, trata-se da utilização dos modelos teóricos de estudo experimental da escritura para balizar o ensino de produção escrita. Assim, o “objetivo central desse método é desenvolver capacidades relativas à escritura, mediante o modelo que apresenta uma amostragem passo a passo do processo” (BONINI, 2002, p. 31). O autor ainda destaca que “escrever, neste sentido, consiste, metaforicamente, em elaborar as

etapas de uma equação para se chegar a um resultado final, a solução do problema.” (BONINI, 2002, p. 32)

A última metodologia apresentada por Bonini (2002, p.34) é a interacionista, método em que a produção textual do aluno

se constitui como uma autêntica produção de sentido, mediante a execução de uma ação de linguagem, assim, se faz necessário um ambiente propício para a interação em que a linguagem preencha a função mediadora entre duas posições enunciativas, a de um sujeito enunciador e a de pelo menos um sujeito enunciatário.

Brito (1983 apud BONINI, 2012, p.34), ressalta que, neste método, “o professor se constitui um interlocutor”, o qual possibilita a intersubjetividade e a troca autêntica.

Tendo em vista todas essas questões sobre letramento e o objetivo do trabalho – que é analisar a redação premiada no *Concurso Demonstrando a Cidadania*, levando em consideração as estratégias discursivas utilizadas pelo participante ao produzir seu texto – passamos agora para os procedimentos metodológicos da pesquisa.

7 METODOLOGIA

Com relação aos procedimentos metodológicos, foi realizada a análise da produção textual premiada no *Concurso Demonstrando Cidadania*, o qual teve como objetivo desenvolver uma Redação sobre o tema Educação Fiscal. Para isso, primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico voltado a alguns autores que enfocam o letramento, a leitura e a produção de textos na escola – como foi possível perceber no desenvolvimento do referencial teórico – a fim de conhecer as competências, habilidades e estratégias de letramento.

Em um segundo momento, foi analisada a produção textual vencedora do concurso acima especificado. Para a análise, investigamos o contexto de produção do texto e nos baseamos nas categorias de análise textual propostas por Antunes (2010, p. 56), a qual se vincula a uma abordagem sociointeracionista de língua. As categorias são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Categorias de análise de texto

1. **Universo de referência** (real ou fictício; campo discursivo; destinatários previstos; seleção vocabular);
2. **Unidade temática** (tema e ideia central; vinculação do título ao núcleo central; critério de subdivisão em parágrafos; síntese global de suas ideias ou informações; ideias principais e secundárias);
3. **Progressão do tema** (esquema de progressão temática; recursos de articulação entre parágrafos);
4. **Propósito comunicativo** (propósito ou intenção específica ou predominante; direção argumentativa assumida; representações, visões de mundo, crenças, concepções que o texto deixa passar);
5. **Relevância informativa** (relevância comunicativa na exposição de dados, de informações, de argumentos);
6. **Intertextualidade** (relações com outros textos).

Fonte: Antunes (2010, p. 56)

Passamos, a seguir, para a análise.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

8.1 Contexto de produção

O Concurso Demonstrando a Cidadania, realizado pela Secretaria Municipal de Finanças em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Sete de Setembro – RS no ano de 2018, destinou-se a estudantes do Ensino Fundamental I – 1º a 5º ano, devidamente matriculados em escolas públicas do Município, e se dividiu em duas categorias: Categoria I Desenho – alunos do 1º, 2º e 3º ano; Categoria II Redação – alunos do 4º e 5º ano. A atividade objetivava despertar o interesse dos estudantes para a Educação Fiscal e temas relacionados à função socioeconômica dos tributos e a aplicação dos recursos públicos.

As redações participantes do concurso foram avaliadas segundo a sua originalidade; qualidade do texto quanto ao conteúdo, forma de apresentação e clareza; e criatividade e objetividade na exposição.

O trabalho de preparação dos participantes do concurso foi de inteira responsabilidade do professor regente da turma. O professor buscou materiais explicativos, exemplificou e levou os alunos ao encontro do Secretário Municipal de Finanças para que ele ajudasse no esclarecimento de dúvidas a respeito das aplicações dos recursos públicos no município. Também, o secretário explicou como os impostos são cobrados e revertidos ao estado, complementando, desse modo, a atividade realizada pelo docente em sala de aula.

A redação analisada, neste trabalho, foi escrita por uma aluna de 11 anos, matriculada no 5º ano do Ensino Fundamental. Sua produção foi avaliada por três professores e se classificou em primeiro lugar, sendo a ganhadora do concurso na Categoria II, contemplando o prêmio de R\$100,00 (cem reais).

Observemos, abaixo, a redação premiada com o primeiro lugar e sua respectiva análise.

Quadro 2 – Redação 1º Lugar

Educação Fiscal	
1	No mundo tem muitos que trabalham só pelo dinheiro e nem gostam de trabalha que fazem.
2	Eles sabem que se desistirem do emprego vão demorar até achar outro. Todo mundo sabe que sem dinheiro não conseguimos pagar impostos, nem comprar comida, nem roupas.
3	
4	
5	Os impostos são contas que nós pagamos e esse dinheiro dos tributos vai tud investido em hospitais, escolas, estradas, segurança e para pagar os funcionários públicos.
6	Quando compramos alguma coisa em um mercado ou em uma loja recebemos uma nota e se o lojista não der essa nota você deve reclamar porque assim ele vai ficar com todo o dinheiro e não estará pagando ICMS. O ICMS é um imposto que os lojistas pagam pela circulação de mercadorias e serviços. Por exemplo quando você compra um tênis de R\$60,00 e você paga, uma parte do dinheiro fica com o lojista e a outra vai para o governo que deverá usar esse dinheiro para oferecer benefícios à população.
7	
8	
9	
10	
11	
12	Há muitas pessoas que não pagam impostos. Pessoas que não pagam impostos são
13	

14	sonegadoras. Sonegar imposto é crime. Também, às vezes, o governo fica com o dinheiro dos
15	impostos. Se não tivesse governo ladrão o Brasil seria muito melhor e a gente teria uma vida mais
16	digna.
17	Quero meu Brasil bem cuidado e com flores no chão. Ver pessoas felizes, com saúde e boa
	educação.

Fonte: Concurso Demonstrando a Cidadania (2018).

8.2 Análise da produção textual " Educação Fiscal"

Quanto ao **universo de referência**, podemos notar que a produção aborda uma questão do mundo real, do nosso cotidiano: trabalhar, ganhar dinheiro, ir ao supermercado, fazer compras. Não se trata, portanto, de algo fictício, imaginário. O sujeito consegue expor seu conhecimento sobre o assunto, sente-se seguro em suas afirmações, e, no decorrer do texto, objetiva explicar o que são impostos e para onde vai o dinheiro arrecadado dos impostos. A produção textual possui certo nível de formalidade, havendo pequenos erros de grafia e concordância, o que se justifica por ser escrito por uma aluna de 11 anos. Os destinatários são os avaliadores do concurso de redação e poesia aos quais esse texto foi remetido.

Com relação à **unidade temática**, observamos que o texto *Educação Fiscal* se desenvolve em torno de um mesmo tema, o título da produção já o revela. O autor deu foco para os impostos, exemplificando o ICMS e falando sobre a sonegação de impostos, demonstrando, com clareza, o seu domínio do assunto. Com base no reconhecimento desse tema, uma das passagens mais significativas do texto é a seguinte: *Há muitas pessoas que não pagam impostos. Pessoas que não pagam impostos são sonegadoras. Sonegar imposto é crime* (linhas 12 e 13).

A partir da **progressão do tema** salientamos a frase inicial do texto *No mundo tem muitos que trabalham só pelo dinheiro* (linha 1), a qual introduz o assunto que será desenvolvido no decorrer da produção. Em seguida, ainda no mesmo parágrafo, o autor já se remete aos impostos: *Todo mundo sabe que sem dinheiro não conseguimos pagar impostos, nem comprar comida, nem roupas* (linhas 2 e 3). Nesses trechos, conseguimos perceber a aliança existente entre dinheiro e impostos. No parágrafo seguinte, o autor identifica os impostos como

contas a serem pagas, e explica que esse dinheiro destinado aos impostos é investido em hospitais, escolas, estradas e segurança.

O tema avança no decorrer do texto e o autor fala das notas fiscais: *Quando compramos alguma coisa em um mercado ou em uma loja recebemos uma nota* (linha 6). Ele explica que, se o lojista não der a nota fiscal ao cliente, não estará pagando o ICMS, não estará repassando o imposto para o governo. Neste trecho, também podemos entender que o autor fala por si, de experiências que ele teve ao realizar uma compra e receber a nota fiscal.

Percebemos que a corrupção também é evidenciada pelo sujeito: *Se não tivesse governo ladrão o Brasil seria muito melhor e a gente teria uma vida mais digna* (linhas 14 e 15). O autor alega que, nessa situação, o governo fica com o dinheiro dos impostos e que, se isso não ocorresse, tudo seria muito melhor.

Levando em conta o **propósito comunicativo**, no texto, encontramos, em evidência, o propósito de informação. Assim, apresenta-se a definição de imposto, exemplifica-se e alertam-se os consumidores sobre a importância de ganhar a nota fiscal dos produtos comprados, pois é algo de direito do consumidor; ela é a garantia de que o empreendedor não consiga sonegar seus impostos.

No caso em análise, podemos perceber a preocupação do autor com o seu país. Ele relata: *Quero meu Brasil bem cuidado e com flores no chão. Ver pessoas felizes, com saúde e boa educação* (linhas 16 e 17). Nesse trecho, o autor se refere à consequência da sonegação de impostos, porque, no decorrer do texto, ele descreve onde os impostos são investidos e que levar a nota fiscal para casa é um meio de garantir que esse imposto volte para nós.

Referente à **relevância informativa**, o texto em análise aborda um tema conhecido e de grande importância. Por se tratar de um escritor infanto-juvenil, o texto apresenta uma boa explicação do que são os impostos, de onde vêm, para que são destinados, e, também, o que acontece se o estabelecimento comercial não fornecer a nota fiscal ao consumidor. Em vista disso, percebemos que o aluno possui um bom conhecimento a respeito da temática sobre a qual está escrevendo. Dessa maneira, entendemos que as estratégias de exploração do tema, antes da produção, foram adequadas, proporcionando clareza na exposição das ideias do autor em sua produção.

Em relação à **intertextualidade**, podemos enfatizar que a relação com outros textos está presente na produção em análise. No trecho *Todo mundo sabe que sem*

dinheiro não conseguimos pagar impostos, nem comprar comida, nem roupas (linhas 2 e 3), percebemos a presença da informação pressuposta, que aparece de forma implícita e que, possivelmente, já fazia parte do conhecimento do autor há certo tempo, pois, desde muito pequenos, todos nós sabemos que, para comprarmos algo, precisamos ter dinheiro e, para termos dinheiro, precisamos trabalhar. Dessa maneira, parte-se do conhecimento de mundo do autor e retomam-se os textos trabalhados pelo professor nas estratégias de letramento.

9 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar uma Produção textual participante do *Concurso Demonstrando a Cidadania*, realizado pela Secretaria Municipal de Finanças em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Sete de Setembro – RS, ofertado aos alunos das escolas municipais, com a finalidade de produzir Redações sobre o Tema Educação Fiscal. A partir das reflexões levantadas neste estudo, as quais se voltaram para as estratégias apresentadas pelo autor da redação vencedora do concurso, destacamos as considerações finais que foram construídas.

Foi possível verificarmos que o autor possui domínio do assunto abordado no texto, discorrendo com muita clareza sobre a temática da educação fiscal. Nesse contexto, conseguimos identificar e compreender as estratégias discursivas que foram utilizadas pelo autor; também estão presentes no discurso do sujeito evidências do trabalho realizado sobre o tema do concurso, em aula, pelo professor.

Cumpramos observar que as estratégias de letramento escolar oferecidas pela escola do sujeito ganhador do concurso foram de grande valia para o aluno, pois, através de sua redação, conseguimos identificar aspectos relacionados ao tema abordado, como conhecimento do assunto, argumentos, posicionamento etc. Dessa forma, podemos entender que, quanto mais o aluno ler, estudar e refletir sobre determinado assunto, melhor será a sua produção textual, por isso, o uso de adequadas estratégias de letramento escolar se faz fundamental no ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos**. Fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAMBERGER, Richard. (1977). **Como Incentivar o hábito da Leitura**. São Paulo, Cultrix.

BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução aos Parâmetros Curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>.>. Acesso em 21 set. 2020

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação. 6ª ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura. 7ª ed. - Campinas, SP: Pontes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **“Didática: velhos e novos Temas.”** Goiânia: Edição do autor, 2002. 134 p.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas, S.P.: Mercado da Letras, 1994.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de Textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

MOTTA-ROTH, D. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais.** *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 6, p. 495-517, 2006.

RANGEL, Mary. **Dinâmicas de leitura para sala de aula.** Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2000.

SILVA, E. T. da. Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda! In: **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOLÉ, Isabel. O Desafio da Leitura. In:___ **Estratégias de Leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. 6ª Edição. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXO A**REGULAMENTO
"CONCURSO DEMONSTRANDO A CIDADANIA"****1. Promoção e Objetivo**

1.1 O concurso de redação e desenho no tema Educação Fiscal é promovido pelo Município de Sete de Setembro/RS, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo.

1.2 O concurso destina-se a estudantes do ensino fundamental, devidamente matriculados em escolas públicas do Município de Sete de Setembro/RS.

1.3 Os participantes serão divididos em duas categorias, a saber:

Categoria 1 – alunos do ensino fundamental – 1º a 3º anos;

Categoria 2 – alunos do ensino fundamental – 4º a 5º anos;

1.4 O concurso tem como objetivo despertar o interesse dos estudantes para a Educação Fiscal e deve tratar de temas relacionados à função socioeconômica dos tributos, a aplicação dos recursos públicos e as estratégias e os meios para o exercício do controle democrático entre os estudantes.

1.5 O concurso consiste em desenhar e descrever atividades relacionadas com a arrecadação de recursos públicos e controle social sobre a aplicação dos recursos públicos do município, de acordo com a categoria:

Categoria 1 – Desenhar de forma clara, objetiva e criativa, atividades relacionadas com a arrecadação de recursos públicos e controle social sobre a aplicação dos recursos públicos do município.

Categoria 2 – Redigir um texto de forma clara, objetiva e criativa, atividades relacionadas com a arrecadação de recursos públicos e controle social sobre a aplicação dos recursos públicos do município.

1.6 Cada escola deverá promover um momento de aprendizagem significativa sobre o tema Educação Fiscal aos alunos antes da proposta de atividade indicada no concurso.

2. Pré-seleção

2.1 Cada escola deverá selecionar três trabalhos de cada categoria, dentre os alunos interessados em participar. A seleção dar-se-á por critérios definidos dentro do âmbito escolar.

2.2 Os trabalhos pré-selecionados deverão ser entregues até o dia 15/06/2018, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo e deverão conter o número de chamada do aluno, idade, série, nome completo da professora responsável e nome completo da diretora da escola.

3. Seleção

3.1 A seleção final dos premiados, em cada categoria, será realizada por equipe de profissionais especialmente formada para essa finalidade, a partir dos critérios definidos nesse regulamento.

4. Critérios e Julgamento

4.1 Os critérios de avaliação serão a originalidade da abordagem (35 pontos), qualidade do desenho ou texto quanto ao conteúdo, forma de apresentação e clareza (35 pontos) e criatividade e objetividade na exposição (30 pontos).

5. Divulgação dos Resultados

5.1 Os resultados serão divulgados até o dia **29/06/2018**.

6. Premiação

6.1 Serão premiados os estudantes classificados nos três primeiros lugares de cada categoria.

6.2 Os prêmios serão os seguintes:

CATEGORIA 1	CATEGORIA 2
1º Colocado: R\$ 100,00	1º Colocado: R\$ 100,00
2º Colocado: R\$ 75,00	2º Colocado: R\$ 75,00
3º Colocado: R\$ 50,00	3º Colocado: R\$ 50,00

7. Considerações Finais

7.1 Os participantes desde já concordam com os termos deste Regulamento, e com a divulgação, total ou parcial, dos trabalhos selecionados ou não selecionados.

7.2 Os vencedores concordam com a divulgação de seus nomes da forma comum a eventos dessa natureza.

7.3 Os recursos para cobrir as despesas do presente concurso advirão da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, na seguinte rubrica orçamentária:

*Fonte: 1065 – Salário Educação
05.01.123610001.2.011 – Manutenção do Ensino Fundamental
3.3.90.31.00 – Premiações culturais, artísticas, científicas, desportivas*

7.4 Quaisquer pendências e/ou situação não contemplada nesse Regulamento serão resolvidas pela comissão responsável pelo concurso, a quem cabe parecer final e definitivo.

Sete de Setembro, RS, 18 de maio de 2018.

Marcio Politowski

Prefeito Municipal